

Relevância da Região Serrana é debatida em seminário de turismo

Evento reuniu especialistas e reforçou o papel do interior para a economia

Por Gabriel Rattes

A relevância da Região Serrana para o desenvolvimento do turismo no estado do Rio de Janeiro foi um dos principais pontos discutidos durante o Seminário de Turismo – Retrospectiva 2026 e Perspectivas 2027: O Futuro Começa Agora, realizado no Hotel Nacional, em São Conrado, na capital fluminense.

O encontro reuniu autoridades públicas, empresários e especialistas para debater estratégias de crescimento do setor, com foco não apenas na capital, mas também no interior. Nesse cenário, cidades da Serra, como Petrópolis, Teresópolis e Miguel Pereira, foram destacadas como peças-chave para a expansão do turismo fluminense.

Oferecido pela Secretaria de Estado de Turismo, com a Turismo-Rio, com realização da Agenda do Poder, media partner do Jornal Correio da Manhã, e apoio da ABIH, Hotéis Rio e Hotel Nacional, o seminário foi estruturado em três mesas redondas temáticas consideradas centrais para o desenvolvimento do turismo no estado: Carnaval, Turismo Regional e o Verão Carioca.

Interior ganha protagonismo

Durante o painel sobre turismo regional, especialistas reforçaram que o Rio de Janeiro vai além das praias e que o interior tem ganhado cada vez



Thiago Alvarez/CM

Cidades como Petrópolis e Miguel Pereira foram citadas com destaque econômico para o setor

mais visibilidade. O subsecretário de Turismo do Estado, Nilo Sérgio, destacou o peso econômico do setor. “O turismo hoje é um dos segmentos que mais cresce no mundo. No Brasil, a cada onze trabalhadores, um tem seu emprego voltado pro turismo”, disse.

Ele também ressaltou o alcance da atividade. “O turismo impacta em cinquenta e dois itens da economia”, afirmou. Segundo dados apresentados no evento, o estado recebeu 9,1 milhões de turistas em 2026, gerando cerca de R\$ 12 bilhões em receita direta. A taxa média de ocupação hoteleira chegou a 92% em períodos de alta demanda.

Região Serrana

Um dos exemplos citados no seminário foi o crescimento de atrativos turísticos no interior, como a Terra dos Dinos, em Miguel Pereira. O fundador do parque, Marcio Clare, destacou a mudança no perfil do turismo. “A gente fala de Rio, que não é só capital, é além capital”, enfatizou.

O parque, que recebe cerca de 300 mil visitantes por ano, já atrai turistas internacionais e ajuda a movimentar toda a economia local e regional. “Hoje a gente recebe turistas alemão, americano, argentinos e de outros estados do Brasil. É o ano inteiro. As pessoas fazem até bate e volta, porque estamos apenas a uma hora e meia

do centro do Rio”, disse.

Além disso, o impacto vai além do próprio atrativo, o turismo também contribui em outras áreas importantes, como a geração de emprego. “São cerca de duzentos empregos diretos, fora os indiretos, que movimentam toda a cidade”, explicou Marcio.

Turismo como política pública

O secretário de Turismo de Rio das Ostras, Pablo Kling, que já atuou em Petrópolis, reforçou que o turismo precisa ser tratado como estratégia de desenvolvimento.

“O turismo é uma política pública que tem que ser valorizada.

O petróleo é finito. Já o turismo é o ouro que não vai acabar, se tiver bem trabalhado. Mais de cinquenta setores econômicos são beneficiados pela cadeia produtiva do turismo”, afirmou.

Integração em todo estado

Outro ponto destacado no seminário foi a necessidade de integração entre capital e interior. Iniciativas como eventos promocionais e participação em feiras nacionais e internacionais têm ajudado a dar visibilidade aos destinos da Região Serrana. “Os municípios vêm, promovem, colocam seus produtos na prateleira”, afirmou Nilo Sérgio.

Durante o evento, Pablo Kling sugeriu o aumento das reuniões intermunicipais do trade turístico para periodicidade mensal, em vez de encontros bimestrais. A medida, segundo ele, pode contribuir para uma maior integração entre os municípios e a valorização das características de cada destino.

Com clima ameno, paisagens naturais e novos investimentos em infraestrutura turística, a Região Serrana se posiciona como um dos principais vetores de crescimento do turismo no estado. A diversificação de atrações, aliada à geração de emprego e renda, reforça o papel estratégico da região, que vem deixando de ser apenas um complemento da capital para se tornar protagonista no cenário turístico nacional.

EC Corrêas é eliminado nos pênaltis

Por Gabriel Rattes

O Esporte Clube Corrêas se despediu da Copa do Brasil de Futsal na noite desta quinta-feira (02), após uma atuação marcada por superação. Jogando no Ginásio Pedrão, em Teresópolis, a equipe petropolitana venceu o Paraná Clube por 5 a 2 no tempo normal, mas acabou eliminada nas penalidades, com derrota por 5 a 4.

O resultado no tempo regulamentar devolveu a esperança ao time de Petrópolis, que havia sido derrotado por 6 a 0 no jogo de ida. Com a vitória, o Corrêas levou a decisão para a prorrogação e, posteriormente, para os pênaltis, onde acabou superado.

Reação dentro de quadra

Mesmo diante de um adversário considerado um dos fortes do cená-

rio nacional, o Corrêas mostrou postura ofensiva, conseguindo impor ritmo e construir o placar necessário para manter vivo o sonho da classificação. Após a partida, o presidente do clube, Alex Tinoco, destacou o orgulho pela atuação da equipe e valorizou o empenho dos atletas. “Que orgulho, rapaziada. Vencemos o Paraná Clube no tempo normal por 5 a 2 e fomos superados nos pênaltis. Faz parte do jogo”, disse.

O desempenho ganha ainda mais relevância diante das diferenças estruturais entre as equipes, com o time paranaense atuando em nível profissional, com rotina intensa de treinamentos, enquanto o elenco petropolitano concilia o futsal com outras atividades. “Mesmo com alguns atletas fora, o grupo se superou e venceu com propriedade uma equipe profissional, que treina duas vezes por dia. Os nossos atletas tra-

balham durante o dia e ainda assim se dedicam ao futsal”, disse Alex.

“Com um pouco mais de apoio, imagina o que podemos fazer pela nossa cidade e pelo clube. Isso mostra que podemos competir com qualquer equipe do país”, finalizou.

“Só o começo”, diz treinador

O técnico Felipe Andrade também ressaltou a entrega do grupo e o sentimento de evolução, apesar da eliminação. “Foram 15 dias trabalhando em silêncio, com foco total. Sabíamos que faríamos um grande jogo, mesmo sem garantia de resultado. Vencemos por 5 a 2 diante de uma grande equipe, mas acabamos caindo nos pênaltis. É uma eliminação dura”, disse.

Apesar da eliminação, o desempenho do Corrêas deixa uma mensagem positiva para a sequência



Jhonatan de Araujo

Apesar da derrota, presidência do clube vê resultado positivo

da temporada. A vitória no tempo normal contra um adversário de alto nível reforça o potencial da equipe e o crescimento do projeto esportivo

na cidade. “Fica o orgulho por cada pessoa envolvida e a certeza de que coisas boas estão por vir. É só o começo”, completou